

## CRIAÇÃO DE NÚCLEOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COM AUXÍLIO DE MÍDIAS SOCIAIS

Flavia Feron Luiz<sup>1</sup>

Sofia Louisie Santin Barilli<sup>2</sup>

Cristianne Maria Famer Rocha<sup>3</sup>

**Resumo:** A Educação Permanente em Saúde sugere valorizar a educação que ocorre no cotidiano dos serviços, a partir da aprendizagem fundamentada em discussões coletivas. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de criação e implementação de *Núcleos de Educação Permanente* em um complexo hospitalar no Sul do Brasil. A ideia partiu da necessidade de atualizar-capacitar a Equipe de Enfermagem, durante o período pandêmico do Covid-19, em uma Unidade de Terapia Intensiva, utilizando como estratégia educativa o acesso a mídias sociais. Após a criação do primeiro *Núcleo de Educação* na UTI, devido forte adesão desta metodologia, a estratégia foi adotada por outros serviços e hospitais. As novas configurações de trabalho e educação, exigem refletir sobre o quanto as redes sociais podem ser úteis para as mudanças necessárias que qualifiquem o trabalho e a atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Experiência Educacional. Educação Profissional. Inovação Educacional. Educação em enfermagem.

## CREATION OF PERMANENT HEALTH EDUCATION CORE WITH THE AID OF SOCIAL MEDIA

**Abstract:** Permanent Health Education suggests valuing the education that occurs in everyday services, based on learning based on collective discussions. This article aims to report the experience of creating and implementing Permanent Education Centers in a hospital complex in Southern Brazil. The idea came from the need to update and train the Nursing Team, during the Covid-19 pandemic period, in an Intensive Care Unit, using access to social media as an educational strategy. After the creation of the first Education Center in the ICU,

<sup>1</sup>Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (2008). Especialização em Terapia Intensiva - Residência Integrada em Saúde pelo Grupo Hospitalar Conceição - GHC - (2010). Especialização em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - (2014). Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA - (2016). Doutoranda em Educação - UFRGS. Email: [flaviaferon@hotmail.com](mailto:flaviaferon@hotmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5317-4528>

<sup>2</sup> Enfermeira, graduada pela EEnf-UFRGS (2007/1), mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEnf-UFRGS (2013), especialista em Terapia Intensiva - modalidade Residência Integrada em Saúde pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC) (2009) e em Gestão da Atenção à Saúde do Idoso pela Escola GHC (2011). Email: [sofiabarilli@gmail.com](mailto:sofiabarilli@gmail.com)

<sup>3</sup> Mãe e atuante na causa das mulheres na ciência. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS). Email: [rcristianne@gmail.com](mailto:rcristianne@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3281-2911>

due to strong adherence to this methodology, the strategy was adopted by other services and hospitals. The new work and education configurations require reflection on how useful social networks can be for the necessary changes that qualify work and health care.

**Keywords:** Educational Experience. Professional Education. Educational Innovation. Nursing Education.

## Introdução

A definição, adotada no Brasil pelo Ministério da Saúde (MS), em relação à Educação Permanente em Saúde (EPS), indica ser aquelas experiências de aprendizagem no (e para o) trabalho, aonde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações, baseando-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais na rotina do trabalho (BRASIL, 2013; BRASIL, 2017; BRASIL, 2018). A EPS sugere ultrapassar as fronteiras da aprendizagem acadêmica e valorizar a educação que ocorre no cotidiano dos serviços, com a ruptura do modelo das capacitações verticalmente reproduzidas e a realização de análises coletivas e reflexões críticas do (e no) processo de trabalho, elencando problemas reais e buscando estratégias de enfrentamento, segundo as particularidades das pessoas, dos lugares e dos saberes (PIZUTTI; ALMEIDA; MILÃO, 2016).

A EPS é discutida desde meados dos anos de 1970, com a criação de um Programa Docente-Assistencial que utilizava recursos do governo federal para aproximar o ensino e os serviços, a partir de uma proposta de planejamento da Saúde e da Educação, com ajuste das necessidades sociais e tecnológicas vigentes (BRASIL, 1981). Porém, apenas em 2004 surgiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) com objetivos de implementar ações educativas de formação e desenvolvimento, que respondessem às necessidades do sistema de saúde de acordo com a realidade regional/local. Desde esse período então, a PNEPS representa um marco para a formação e o trabalho em saúde no país, resultado de lutas e esforços promovidos pelos defensores do tema da educação e dos profissionais de saúde como forma de transformação das práticas do trabalho em saúde (BRASIL, 2018).

A fundamentação teórica da EPS está pautada na contribuição para melhorias do processo de trabalho dos sistemas de saúde a partir da aprendizagem humana

fundamentada em discussões coletivas, planejamentos e implicações com os problemas atuais por buscas de soluções. No entanto, ainda há desafios a serem superados para a efetivação da PNEPS no Brasil e estratégias para sua atualização se fazem necessárias diante das novas exigências da área da saúde, como o estímulo a maior utilização das novas tecnologias para o ensino e o estabelecimento do compromisso com as novas demandas de saúde pública (BRASIL, 2018). Um exemplo dessas novas tecnologias para o ensino e que se faz emergente também na área da saúde é a utilização da internet como ferramenta auxiliar de formação profissional.

O acesso ao conhecimento, por meio da internet está cada vez mais acelerado, seja pela busca rápida de informações - independentemente das temáticas, seja pelo atendimento imediato às demandas ou pelas possibilidades de estudos e formação profissional. Essa agilidade que a rede proporciona, individual e coletivamente, também tem influências nos processos e rotinas assistenciais na área da saúde. A percepção do profissional de como deveria seguir *sendo formado* e do gestor dos serviços públicos e privados de *como formar*, promovendo educação em serviço, mudou (LUIZ, 2023).

Além da própria internet, as diversas plataformas e mídias sociais têm aumentado o interesse de pesquisadores em investigar e compreender as interações mediadas por tecnologias. Para a área da educação na saúde, esse movimento vai ao encontro da valorização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no desenvolvimento de iniciativas pedagógicas de saúde criativas, inovadoras e ousadas, que vêm fortalecendo a interface entre comunicação, ciência e sociedade (FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO, 2019).

A partir da nova ótica inaugurada pela pandemia de covid-19, professores e demais profissionais responsáveis pela formação em serviço precisaram aderir compulsoriamente a ambientes virtuais de ensino, inclusive, por vezes, aprendendo a manuseá-los - e até a dominá-los - para tornar possível o trabalho. Embora o ensino híbrido já fosse conhecido, não possuía espaço de reconhecimento até ser imposto à maioria das instituições, como forma de adaptação, em um momento de emergência em saúde pública. São inegáveis as mudanças nas modalidades do trabalho a partir

Criar Educação, Criciúma, v. 14, nº1, jan/jun 2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

da introdução da internet nos ambientes educacionais, tanto pela produção de uma formação profissional diferenciada com agilidade, como pela velocidade de comunicação e acesso à informação. E assim, diferentes estratégias educativas também vêm sendo utilizadas com o suporte da internet, no intuito de constituir profissionais de saúde (enfermeiros) e trabalhadores da enfermagem (técnicos de enfermagem) atualizados e qualificados em relação às demandas do serviço e, também, das políticas públicas.

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência da criação e implementação de um *Núcleo de Educação Permanente em Saúde* (NEPS) em um hospital de referência, no Sul do Brasil, com o auxílio da internet e das mídias sociais (*sites* e aplicativos que promovem interação entre seus usuários). A ideia partiu da necessidade de seguir instrumentalizando a equipe de Enfermagem, durante o período pandêmico, em que as restrições físicas e o distanciamento social se fizeram necessários e, em alguns casos, obrigatórios.

O estudo trata da experiência de uma criação inovadora, surgida em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a partir de necessidades emergenciais da equipe de enfermagem, em um momento crítico de saúde mundial, e que acabou se efetivando como estratégia de abordagem acessível a todos, em tempo real, das temáticas consideradas urgentes no serviço. Tal iniciativa proporcionou a implantação de outros *Núcleos de Educação* em diversos setores, inclusive em outros hospitais desta mesma rede de serviços. Neste artigo pretende-se discorrer sobre todos os passos de como foi criado esse *Núcleo Educativo*, como foi consolidada a implantação deste novo serviço e, ainda, como se deu a expansão desta iniciativa para outros hospitais, a partir da tecnologia da internet e, principalmente, das mídias sociais.

### Referencial Teórico

As transformações digitais impactaram a formação em saúde a partir do surgimento da internet. Segundo Sibilía (2015, p.65), “é lógico supor (...) que as subjetividades e os corpos contemporâneos se veem afetados pelas tecnologias da virtualidade e da imortalidade, bem como pelos novos modos de vivenciar os limites espaço-temporais que essas ferramentas inauguraram”. Assim, estar em um mundo

Criar Educação, Criciúma, v. 14, nº1, jan/jun 2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

digitalizado “não é uma opção, pois não há dois mundos separados”, visto que espaços e tempos se sobrepõem, mudando os limites previamente estabelecidos. Neste sentido, Loureiro (2021) vai ao encontro das ideias de Sibilia, afirmando que a educação em serviço também precisa atualizar a forma como conduz suas estratégias de formar para e com a digitalidade.

Em pesquisa realizada no ano de 2022, que objetivou conhecer as experiências pedagógicas com o uso das mídias na Educação, a autora Mariana Cerigatto, sugere que, tanto na escola quanto no sistema educacional, a admissão temática da mídia e da tecnologia proporciona novas abordagens que valorizam a criatividade, a produção e a leitura crítica. Ela ainda afirma que as novas diretrizes nacionais também contemplam o trabalho com as linguagens midiáticas, mas ainda é necessário que sejam inseridas com olhares mais específicos, considerando uma metodologia própria que possa estar elevando-as a uma perspectiva que vai muito além do entretenimento e do uso apenas instrumental (CERIGATTO, 2022).

Em uma revisão sistemática realizada entre 2007 e 2017, incluindo 33 estudos, os autores indicaram que as redes sociais melhoram a comunicação e o compartilhamento de informações. Eles também consideraram as mídias benéficas para a construção de redes e colaboração profissional, facilitando as interações e as conexões entre profissionais de saúde, melhorando as interações educacionais entre colegas, alunos, instrutores e preceptores (CHAN; LEUNG, 2018).

Estudo transversal recente, realizado na China com 654 acadêmicos de Enfermagem, com o objetivo de investigar o uso, o profissionalismo e as suas atitudes em relação às mídias sociais, evidenciou que todos os participantes eram usuários de redes sociais, sendo que 74,5% dos entrevistados gastaram de duas a seis horas por dia nesse tipo de mídia. A maior parte deles (81,5%) acreditava que as mídias sociais influenciam positivamente o aprendizado autodirigido (ZHU *et al.*, 2021).

No Canadá, outro estudo também recente realizado com 24 acadêmicos de Enfermagem que possuíam contas em mídias sociais, tiveram suas contas seguidas por cinco meses, e os resultados foram significativos para as atividades formativas. Esses estudantes utilizaram a internet e esses aplicativos para combater o isolamento durante a pandemia, compartilhar recursos, consolidar o conteúdo ministrado no

curso, além de melhorar a transição da vida acadêmica para a prática profissional (GIROUX; MOREAU, 2022).

Em relação a outro aplicativo de ampla utilização no Ocidente (o *Whats'App*), um estudo com 196 estudantes de Enfermagem de cinco escolas na Nigéria apontou que os alunos utilizavam o aplicativo com relativa frequência e perceberam que isso melhorou fortemente a comunicação com outros alunos e profissionais da enfermagem. Os autores consideraram que suas funcionalidades e facilidade foram determinantes e influenciaram o uso do aplicativo (PIMMER *et al.*, 2018).

No Brasil, uma revisão integrativa com 12 artigos, entre os anos de 2012 e 2016, revelou que o uso de dispositivos móveis como método de ensino tem alcançado importante lugar entre as ferramentas utilizadas para aquisição de conhecimento. De acordo com as metodologias decorrentes do uso dessas tecnologias, o processo de ensino e aprendizagem tem se inovado e trazido novos benefícios para os indivíduos envolvidos no processo (INNOCENTE; CAZELLA, 2018).

Para Guizardi, Dutra e Passos (2021), o método de ensino *e-learning* (que emprega recursos computacionais e audiovisuais para promover o aprendizado a uma pessoa, a um grupo ou a uma comunidade) possui vantagens relativas ao acesso e à flexibilidade em comparação com o ensino presencial, apontando, portanto, para perspectivas relevantes em sua utilização na EPS. As mesmas autoras ainda afirmam que é possível falhas nos ambientes de aprendizagem virtuais projetados para a EPS devido ao engajamento do aprendiz e também na oferta de uma aprendizagem ativa e contextualizada.

As ações de EPS têm como objetivo qualificar o processo de trabalho para a melhoria do acesso, da qualidade e da humanização da atenção à saúde. Por isso, sua dinâmica educativa se constrói a partir da análise do cotidiano do trabalhador, integrando ensino, serviço, docência e saúde (FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO, 2019). Nesse sentido, trabalhar com a hipótese do recurso ao método *e-learning* na EPS precisa ser considerada, sobretudo, como estratégia pedagógica planejada e executada, em diálogo com os objetivos educacionais, levando em consideração a própria percepção sobre a temática dos aprendizes. Em outras palavras, a tecnologia apresenta um conjunto de novas possibilidades e recursos, os quais não substituem,

Criar Educação, Criciúma, v. 14, nº1, jan/jun 2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

em si, a dimensão educacional da intervenção, para a qual importam a intencionalidade formativa e os significados atribuídos (GUIZARDI, DUTRA, PASSOS, 2021; CERIGATTO, 2022).

Essa nova forma de educação em saúde, proposta pelo recurso da internet, vem sendo considerada como produtiva por diferentes serviços de saúde, tendo em vista possibilitar o acesso em qualquer local ou horário - sem a necessidade de criar um horário específico para encontros presenciais na grade de horários de trabalho. Nesta direção, estamos diante de uma nova configuração do modelo de formação em serviço: aquela em que o trabalhador realiza suas atividades de formação ou Educação também a distância.

Atualmente, há inúmeros recursos tecnológicos disponíveis na internet, muitos deles possuem acesso gratuito para que profissionais e trabalhadores possam utilizá-los a favor da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo (LUIZ, 2023). É devido a esse amplo acesso de dispositivos tecnológicos que apoiam a diversidade metodológica de aprendizagem, que vem possibilitando mobilidades, personalização, trabalho colaborativo, compartilhamento de informações e experiências diferentes de aprendizagem - tanto para o ensino presencial como para o *on-line*. Ficar alheio às mudanças que a internet tem proporcionado nos espaços corporativos é negar seus benefícios e as transformações que ela tem proporcionado.

## **Metodologia**

A partir das necessárias restrições de convívio social, durante a pandemia do Covid-19, os responsáveis pela formação em serviço precisaram aderir compulsoriamente aos ambientes virtuais de ensino, inclusive, muitas vezes, tendo que aprender a manuseá-los e até dominá-los para tornar possível o próprio trabalho. Embora o ensino híbrido fosse uma metodologia conhecida há algum tempo, não tinha alcançado o devido reconhecimento até se tornar necessário à maioria das instituições como forma de adaptação ao momento. Um exemplo disso ocorreu no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), em Porto Alegre, RS, especificamente no setor da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) onde, no mês de novembro de 2020, foi criado um serviço, chamado de *Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPS)* pensado

Criar Educação, Criciúma, v. 14, nº1, jan/jun 2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

para a atualização e capacitação da equipe de Enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem). Naquela época, o serviço tinha o intuito de fornecer capacitações aos trabalhadores da UTI, de forma não presencial, respeitando o distanciamento social (GHC, 2021).

Como a iniciativa da criação deste *Núcleo de Educação* foi da Coordenação de Enfermagem da UTI na época, a mesma realizou uma seleção, utilizando critérios próprios, somente com enfermeiros que se interessassem nas atividades de formação em serviço no intuito de atualizar e capacitar Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem deste serviço, em horários flexíveis e em dias comerciais, e tivessem afinidade com replicação do conhecimento, por meio da produção de informativos, principalmente com o auxílio das mídias sociais.

Após seleção dos inscritos à vaga específica para enfermeiro do *NEPS*, a Enfermeira selecionada iniciou as atividades com uma pesquisa de opinião, que teve duração de seis dias (09 a 15/11/2020), de caráter voluntário e informal com os enfermeiros e técnicos de enfermagem da referida UTI, via *Google Forms*. O objetivo foi identificar o perfil dos profissionais Enfermeiros e dos trabalhadores da Enfermagem, além das principais demandas educativas que estes consideravam mais interessantes, dentre as opções dadas. As temáticas consideradas prioritárias para iniciar as práticas educativas foram: rotinas assistenciais (27,2%), parada cardiorrespiratória (PCR) (26%), e medicamentos, interações e efeitos adversos (19%). Dos 169 questionários respondidos (atingiram aproximadamente 39% do total de técnicos de enfermagem e enfermeiros da UTI), foi possível conhecer, além das temáticas prioritárias, o tipo e o tempo ideal para uma atualização e/ou capacitação, a frequência e quais redes sociais utilizavam e, fundamentalmente, sugestões de temas considerados prioritários para serem futuramente abordados (GHC, 2021).

Todos que participaram da pesquisa de opinião contribuíram para que as capacitações fossem estruturadas, levando em consideração as escolhas e sugestões. Além disso, todos os turnos participaram, independentemente do tempo que exerciam suas atividades na UTI. Simulações realísticas à beira do leito (62%) e aulas expositivas na sala de reuniões (54%) foram considerados os métodos de atualização e/ou capacitação mais interessantes. A maior parte dos participantes

utilizava as redes *Instagram* (85%) e *Facebook* (82,5%) na época (GHC, 2021).

A partir da pesquisa de opinião foram criadas contas institucionais nas redes sociais mais utilizadas por eles e, também, no *WhatsApp*, a fim de divulgar os materiais elaborados pelo *Núcleo de Educação* e, ainda, no intuito de servir como repositório para consulta rápida, em caso de dúvidas, quanto a conteúdos e rotinas assistenciais.

Semanalmente, nas mídias supracitadas eram postados os *Hot Topics*, ou seja, informativos curtos, na sua maioria com imagens e textos de escrita objetiva sobre algum assunto importante da prática com respaldo de evidências científicas atualizadas, a partir de demandas da equipe de Enfermagem ou da Coordenação de Enfermagem, atendendo as necessidades do setor e servindo como auxílio para as atualizações e as capacitações que não poderiam ser presenciais.

Visando proporcionar um formato lúdico e ajudar nas divulgações dos *Hot Topics*, foram criados três personagens, uma enfermeira, a Stella, que homenageia uma colega já aposentada que trabalhou por muitos anos na UTI do HNSC; um enfermeiro fictício, chamado Edu, que estudou muito e se dedica apenas à área da Educação; e, uma técnica de enfermagem, a Ana. As publicações eram frequentes e tinham como objetivo servir de auxílio às capacitações presenciais (GHC, 2021).

Em reportagem sobre o *NEPS* da UTI a enfermeira que criou o *Núcleo* declarou que a ideia era desafiadora devido à heterogeneidade do público envolvido, ainda com a recepção temporária de novos funcionários, em razão da pandemia, a proposta visava agregar conhecimento de forma mais rápida e efetiva (GHC, 2021).

## Resultados e Discussão

A criação do *Núcleo de Educação Permanente em Saúde* foi bem aceita e vista como inovadora pelo restante dos serviços do Hospital, sendo difundida primeiramente nas unidades de internação, na emergência, no bloco cirúrgico e na hemodiálise. Posteriormente, foi criado o *Núcleo de Educação* também no Hospital da Criança Conceição (HCC) e no Hospital Cristo Redentor (HCR), que são hospitais também pertencentes ao Grupo Hospitalar Conceição (GHC). O GHC é um complexo formado por quatro hospitais, além destes três já citados, mais o Hospital Fêmeina (HF),

Criar Educação, Criciúma, v. 14, nº1, jan/jun 2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

além de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e de 12 postos de saúde do Serviço de Saúde Comunitária, de três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e da Escola GHC com atendimento exclusivo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e é considerado referência pelo número de atendimentos e grau de complexidade assistencial no Sul do Brasil (GHC, 2023a).

Além dos perfis nas mídias sociais do próprio *NEPS* da UTI do HNSC - o “Edu UTI HNSC”, no *Facebook*, e no *Instagram* o perfil @edu\_utihnsc -, em 2021, já existiam outros perfis de *Núcleos de Educação*, como por exemplo: o “Edu-EnfermariasHNSC” (setores de internação do HNSC), o “Edu-Emergência” (Emergência Adulta do HNSC), o “Edu-hdHNSC” (setor hemodiálise); o “Edu-estomaterapiaHNSC” (Setor de Estomaterapia do HNSC), o “Edu-serviçosdiagnósticos” (Setor de Apoio Diagnóstico e Terapêutico do HNSC) (GHC, 2021).

Em 2022, passou a ser difundida a mesma ideia para outros hospitais do GHC, iniciando o perfil: “EduHCC” (Núcleo de Educação do Hospital da Criança Conceição) e o “NENF-HCR” Núcleo de Educação em Enfermagem do Hospital Cristo Redentor. A partir da criação e implantação do primeiro *Núcleo de Educação* em uma grande instituição, as atualizações e capacitações em serviço passaram a ser rapidamente difundidas nas mídias sociais e os gestores de Enfermagem dos demais hospitais do GHC perceberam que tal estratégia era positiva, pois aconteciam tais ações por parte de um profissional Enfermeiro desejoso e empenhado em buscar informações em fontes científicas, além de se importar com as necessidades temáticas decorrentes daquele local.

Assim, a difusão dos *Núcleos de Educação* passou a fazer parte dos demais serviços do HNSC e hospitais do GHC. Cada *Núcleo* tem seus critérios para a seleção dos enfermeiros capacitadores, seus conteúdos, suas rotinas de publicações nas mídias sociais, enfim, seus modos de operar, mas todos mantêm ainda o formato do uso dos personagens lúdicos e dos *Hot topics* como auxiliares nesta construção coletiva de formação em serviço.

Atualmente, a enfermeira que ocupou primeiramente o cargo, se encontra novamente na assistência hospitalar da UTI do HNSC, por decisão própria. Desde o

Criar Educação, Criciúma, v. 14, nº1, jan/jun 2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

início da criação do *Núcleo*, mais três enfermeiros já passaram por esta função, seguindo as ideias das postagens de *Hot Topics*, conforme as demandas repassadas e/ou as necessidades mais urgentes que aparecem no percurso diário. Cada novo enfermeiro do *NEPS* editou os personagens lúdicos, dando novos nomes e aparências, conforme suas características profissionais e físicas.

Foram percebidos avanços com a criação e implantação do *NEPS* os quais podem ser constatados nos convites para eventos externos e na multiplicação desta metodologia em outros serviços hospitalares que agora utilizam dessa estratégia para atualização e capacitação em seus serviços (GHC, 2023b). Esses avanços também estão diretamente relacionados à revisitação e readequação de várias rotinas assistenciais, sempre com base nos Procedimentos Operacionais Padrão (POP's) da própria instituição. Tal processo também foi fundamental para qualificar a assistência, uma vez que auxiliou na identificação de rotinas que necessitavam ser revisadas, considerando referenciais mais recentes, e até mesmo a criação de POPs até então inexistentes.

Outro ponto positivo foi que a Equipe de Enfermagem passou a ter de forma igualitária e imediata os mesmos informativos, a fim de uniformizar conhecimentos e reduzir os riscos de eventos adversos, ocasionados pelo desconhecimento ou desatualização de rotinas assistenciais. O Enfermeiro responsável pela divulgação dos *Hot topics* nas mídias sociais também desempenha função de capacitações *in loco*, de curta duração e no momento das jornadas de trabalho para esclarecimentos de dúvidas, rodas de conversa coletiva e coleta de opiniões sobre as necessidades emergentes ou sugestões de atualizações.

É importante refletir acerca de como está sendo realizada capacitações em serviço, no Brasil, através do uso de mídias sociais, especialmente neste momento histórico pós pandêmico, em que o país passa por mudanças no seu cotidiano de práticas formativas. Como afirma Saraiva (2021, p. 201), “reconhecer os inúmeros benefícios da internet, que se tornaram mais evidentes durante o período de isolamento social, não significa desconhecer o que ela tem de prejudicial” e, sim, construir uma crítica ao modo como atualmente está estruturada.

A importância da EPS para os trabalhadores do setor saúde, em especial os da

Enfermagem, é notória, como já mencionado. As atividades de formação devem adquirir um sentido prático para serem melhor compreendidas pelos trabalhadores, que conseguirão assim, visualizar os benefícios da EPS para o exercício de suas atividades e uma melhor prestação de cuidados em saúde. Além disso, faz-se necessário, aos gestores responsáveis, repensarem e priorizarem a EPS e o trabalho em equipes multiprofissionais como fundamentais para um processo de trabalho com menor chance de erros ou danos (ALMEIDA *et al.*, 2022). Por isso, a estruturação de um núcleo como o *NEPS*, que possibilita a atualização e a capacitação em serviço de forma igualitária, uniforme e direcionada às necessidades imediatas, se faz emergente alternativa às rápidas demandas da atualidade.

A compreensão da EPS para a Equipe de Enfermagem deveria ir muito além de uma política ou cronograma de atividades periódicas. A noção de aprendizagem significativa e permanente está relacionada com o sentido que cada trabalhador atribui ao seu ser e fazer cotidiano (BACKES *et al.*, 2022). Por isto, cada serviço/instituição deve considerar as particularidades de seus atores, tornando-os protagonistas do seu processo de aprendizagem sucessiva e permanente.

Podemos refletir, ainda, sobre o momento atual, em que estamos presenciando uma intensificação e ampliação dos modos de trabalho, resultado da articulação de uma antiga forma de trabalho com as exigências atuais de usar as TIC's (ANTUNES, 2018). Este atual momento exige a criação de alternativas aos processos de formação em serviço e o desenvolvimento de métodos mais criativos de compartilhamento de informações, no intuito de atingir um maior número de trabalhadores, com informações referentes às rotinas assistenciais e saneamento de dúvidas das equipes de saúde.

### **Considerações Finais**

As novas configurações de trabalho e de educação, sobretudo, após a pandemia do Covid-19, exigem progressivamente a aprendizagem de habilidades para lidarmos com as transformações tecnológicas. Ao mesmo tempo, é preciso refletir sobre o quanto as informações disponíveis nas redes sociais podem ser úteis ou aprendíveis para as mudanças necessárias, que qualifiquem o trabalho e a atenção à saúde.

Criar Educação, Criciúma, v. 14, nº1, jan/jun 2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

O *Núcleo de Educação* criado no HNSC objetivou a implantação de uma estratégia pedagógica com foco na atenção às necessidades provindas do processo de trabalho desta instituição hospitalar possibilitando, assim, a incorporação do ensino à saúde no cotidiano com vistas à produção de conhecimento. Conseqüentemente, espera-se uma qualificação e aperfeiçoamento do processo de trabalho, da Equipe de Enfermagem, com melhorias na qualidade assistencial e livre de danos na prestação dos serviços de saúde.

Pela expansão dos *Núcleos de Educação* para os demais serviços e hospitais do GHC pode-se inferir que houve adesão a este sistema de atualização e/ou capacitação por parte da Equipe de Enfermagem. Fato constatado pelo número de pessoas que, não necessariamente prestam serviços nesta instituição, mas visualizam ou são “seguidoras” de algumas das contas das mídias sociais do *NEPS*. Ainda, pelo número de postagens nas mídias sociais, com as mais variadas temáticas sobre o processo de trabalho, semanalmente realizadas por esses *Núcleos*, pode-se deduzir que as capacitações estão ocorrendo com frequência e durante a jornada de trabalho conforme preconizado pela Política Nacional de Educação Permanente.

Essas transformações nas práticas educativas em saúde vivenciadas pela ascensão da internet se configuram em uma nova concepção de ensino também nas instituições de saúde. Compuseram maneiras como as pessoas conseguiram seguir seus estudos, trabalhos, formação e promoção da EPS durante a pandemia mundial e agora se estabelecem como fonte de recurso e metodologia pedagógica para formação profissional, capacitação e atualização dos trabalhadores de saúde como os da enfermagem.

## Referências

ALMEIDA, J. R. de S. et al. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e sua relação com a odontologia. **Cad Saúde Colet**, v. 30, n. 4. p. 507-16, Out/Dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230040398>. Acesso em: 25 maio 2023.

ANTUNES, R. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BACKES, D. S. et al. Educação permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 35, 2022. Doi:35:eAPE01906.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Superior. **Programa de Integração Docente-Assistencial IDA**. Brasília, MEC/SESU/CCS, 1981. 32 p. Cadernos da Ciência da Saúde, n.3. Disponível em: [https://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/lildbi/docsonline/Brasil\\_Min\\_EduCult1981\\_ID581.pdf](https://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/lildbi/docsonline/Brasil_Min_EduCult1981_ID581.pdf). Acesso em: 08 set 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. 2 ed. 2 reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.194, de 28 de novembro de 2017**. Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS. Diário Oficial da União, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.: il.

CERIGATTO, M. P. Experiências pedagógicas com mídia e educação: caminhos para superar a abordagem instrumental e desenvolver habilidades crítico-reflexivas sobre a cultura midiática. **Rev. Educação em Revista**, v. 38, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469825791>.

CHAN, W. S.; LEUNG; A. Y. Use of social network sites for communication among health professionals: systematic review. **J Med Internet Res**, v. 20, n. 3, 2018. Doi: [10.2196/jmir.8382](https://doi.org/10.2196/jmir.8382).

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Rev. Saúde Debate**. v. 43, n. Esp 1, p. 106-115, Ago. 2019.

GIROUX, C.; MOREAU, K. A qualitative exploration of the teaching- and learning-related content nursing students share to social media. **Can J Nurs Res**. v. 54, n. 3, p. 304-312, Sep. 2022. Doi: [10.1177/08445621211053113](https://doi.org/10.1177/08445621211053113).

GUIZARDI, F. L.; DUTRA, E. de B.; PASSOS, M. F. D. (org.). **Em mar aberto: perspectivas e desafios para uso de tecnologias digitais na educação permanente da saúde**. 1 ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2021. 338 p.

GHC. **Núcleo de Educação Continuada da UTI do Hospital Conceição inova na educação em serviço**. 2021. Disponível em:

Criar Educação, Criciúma, v. 14, nº1, jan/jun 2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

<https://www.ghc.com.br/noticia.aberta.asp?idRegistro=24691>. Acesso em: 28 jan. 2023.

GHC. **Quem somos**. 2023. Disponível em: <https://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=institucional&idSubMenu=1>. Acesso em: 09 set. 2023a.

GHC. **Agenda geral**. 2023. Disponível em: <https://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=agenda&idRegistro=28559>. Acesso em: 09 set. 2023b.

INNOCENTE, A. P.; CAZELLA, S. C. O ensino da enfermagem mediante o uso de dispositivos móveis: uma revisão integrativa. **Rev. EmRede**, v. 5, n. 1, 2018. Doi: <https://doi.org/10.53628/emrede.v5i1.275>.

LOUREIRO, C. B. Educação para viver no mundo digitalizado. In: **Inclusão, aprendizagem e tecnologias em educação: pensar a educação no século XXI**. LOUREIRO, C. B.; LOPES, M. C. (org). São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

LUIZ, F. F. Trans(formação) em saúde: um modelo no cotidiano das práticas educativas. In: **Estratégias biopolíticas do hoje e a produção de sujeitos: interfaces entre tecnologias na educação e na saúde**. BRITES, L. S. et al (Org). São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. Doi: [10.31560/pimentacultural/2023.98027.30](https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2023.98027.30).

PIMMER, C. et al. Instant messaging and nursing students' clinical learning experience. **Nurse Educ Today**. v. 64, p. 119-124, May. 2018. Doi: [10.1016/j.nedt.2018.01.034](https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.01.034).

PIZUTTI, P. L.; ALMEIDA, A. do N.; MILÃO, L. F. Educação permanente em saúde: 10 anos de uma política instituída para fortalecer o SUS. In: ALMEIDA, A. do N.; CAREGNATO, R. C. A. (org.). **Ensino na Saúde: desafios contemporâneos na integração ensino e serviço**. Porto Alegre: Moriá, 2016. p. 29 - 45.

SARAIVA, K. Outra internet é possível (?). In: **Inclusão, aprendizagem e tecnologias em educação: pensar a educação no século XXI**. LOUREIRO, C. B.; LOPES, M. C. (org). São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

SIBILIA, P. **O homem pós orgânico: a alquimia dos corpos e das almas à luz das tecnologias digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

ZHU, X. et al. Utilization and professionalism toward social media among undergraduate nursing students. **Nurs Ethics**. v. 28, n. 2, p. 297-310, Mar. 2021. Doi: [10.1177/0969733020952105](https://doi.org/10.1177/0969733020952105).

Recebido em outubro de 2024  
Aprovado em dezembro de 2024